

# BOAS PRÁTICAS

## O cerco às citações manipuladas

Conduta fraudulenta de editores e revisores no processo de avaliação de artigos começa a ser combatida por editoras e publicações



O biofísico Kuo-Chen Chou, chinês radicado nos Estados Unidos, foi banido do conselho editorial de um periódico científico, o *Journal of Theoretical Biology* (JTB), e do corpo de revisores de outro, o *Bioinformatics*, acusado de manipular em benefício próprio o processo de revisão de artigos. As duas revistas descobriram que Chou pedia a autores de papers sob sua avaliação que mencionassem nas referências bibliográficas trabalhos assinados por ele, a fim de inflar artificialmente o impacto de sua produção científica. A prática, conhecida como citação coercitiva, foi classificada como “má conduta da mais alta ordem” no editorial do JTB que anunciou o afastamento, publicado no final de janeiro.

De acordo com o texto, que não mencionava o nome de Chou, um editor da revista recomendou a autores de dezenas de artigos que citassem trabalhos de sua autoria – em alguns casos, a lista de *papers* sugeridos tinha mais de 50 itens. A confirmação de que o editor afastado era Chou foi feita pela editora Elsevier, responsável pelo JTB.

Formado na Universidade Nanjing, Chou, hoje com 81 anos, fez carreira na indústria farmacêutica nos Estados Unidos. Em 2003, aposentou-se na Pfizer e criou a organização não governamental Gordon Life Research Institute, em Boston, uma rede de 26 pesquisadores, na maioria de origem chinesa, interessada em gerar ferramentas computacionais capazes de explicar fenômenos biológicos. Ele é pai do bioquímico James Chou, professor da Escola de Medicina da Universidade Harvard.

De acordo com a base de dados Scopus, Kuo-Chen Chou tem uma produção científica impressionante: são 602 artigos publicados que receberam 58 mil citações. Seu índice-h é 135 – isso significa que ele é autor de pelo menos 135 artigos que obtiveram 135 citações cada. Para se ter uma ideia da magnitude desse escore, ele foi alcançado por um único vencedor do Prêmio Nobel (o biólogo molecular alemão Thomas Südhof) em uma lista de 25 laureados analisada em um artigo sobre os limites do índice-h publicado em 2016 na revista *Frontiers in Human Neuroscience*.

Chou figurou entre 2014 e 2018 na lista dos “pesquisadores altamente citados”,

divulgada anualmente pela Clarivate Analytics, empresa que mantém a base de dados Web of Science. No ano passado, seu nome foi removido da relação, depois que a Clarivate detectou um padrão anormal de citações e autocitações em seus trabalhos.

A forma ostensiva com que atuava acabou chamando a atenção da revista *Bioinformatics*, que abriu uma investigação sobre seu comportamento. Jonathan Wren, editor associado da publicação, descobriu que, a cada manuscrito que Chou revisava na *Bioinformatics*, pedia para acrescentar em média 35 citações – e 90% delas eram de artigos em que ele figurava como coautor. “A magnitude de seus pedidos é chocante”, disse Wren à revista *Nature*. “Mas o que me impressiona é que esses padrões suspeitos de citações remontam a décadas e os auto-

Para inflar o impacto de sua produção científica, Kuo-Chen Chou sugeria a inclusão de dezenas de referências a seus trabalhos em *papers* que revisava

res sujeitavam-se aos pedidos com uma frequência surpreendente.” Faz parte do trabalho dos revisores de artigos científicos sugerir aos autores a inclusão de referências, mas se cria uma situação constrangedora – para não dizer um conflito de interesses – quando essas citações remetem a trabalhos dos próprios revisores. Os autores podem acatar ou não as recomendações, mas sabem que correm o risco de ter o artigo rejeitado caso discordem delas.

Jonathan Wren alertou o *Journal of Theoretical Biology* e outras publicações sobre o mau comportamento do chinês. Segundo o editor, que está desenvolvendo um algoritmo capaz de detectar padrões anômalos de citações, pelo menos outros três periódicos com os quais o pesquisador colaborava abriram investigações. A apuração do JTB descobriu que Chou, às vezes, revisava artigos usando pseu-

dômino para não chamar a atenção dos colegas do corpo editorial. Em algumas ocasiões, ele acrescentava as referências a seus artigos sem consultar o autor do *paper*, durante o processo de revisão.

Em outro comportamento anômalo, também pediu a alguns autores que mudassem os títulos dos *papers* para incluir o nome de algoritmos que ele havia criado. Procurado pela *Nature*, Chou disse que a menção a seus algoritmos não foi obtida de forma coercitiva, mas é fruto do reconhecimento de sua eficácia. E se recusou a responder a perguntas sobre práticas de citação.

O caso do chinês não é isolado e mostra que as editoras de periódicos científicos estão se tornando mais atentas para combater as citações coercitivas. Em 2017, o especialista em solos Artemi Cerdá, da Universidade de Valência, na Espanha, renunciou ao conselho editorial da revista *Geoderma* após ser acusado de usar o cargo para multiplicar as referências de sua produção científica. Uma investigação promovida pela União Europeia de Geociências e pela editora Elsevier, responsável pela *Geoderma*, confirmaram a má conduta.

Em setembro do ano passado, a Elsevier anunciou que estava investigando centenas de revisores e editores de suas revistas sobre os quais pesavam suspeitas de fraude, como a prática de citação coercitiva. Dois especialistas em publicações científicas, o holandês Jeroen Baas e a irlandesa Catriona Fennell, foram destacados para avaliar a atividade dos revisores de artigos das 3 mil revistas da editora. Um estudo preliminar sugeriu que 1% dos 55 mil acadêmicos engajados no processo de revisão das publicações da Elsevier tem o costume de pedir a inclusão de artigos de sua lavra em manuscritos alheios.

O cerco às citações coercitivas deve gerar dilemas novos para os editores. Um deles diz respeito ao que fazer com artigos que, embora não tenham nenhum problema em seu conteúdo, carregam referências bibliográficas incorporadas de forma fraudulenta. A Elsevier vem discutindo o assunto e considera, por exemplo, fazer retratações apenas de citações de artigos, sem desqualificar o *paper*. Outra possibilidade, conforme disse Catriona Fennell à revista *Nature*, é publicar correções nos artigos, removendo as referências. ■ Fabrício Marques

## Apoio à publicação de resultados inesperados

Há dois anos o Instituto de Saúde de Berlim (BiH), centro alemão com cerca de 7 mil pesquisadores, paga um bônus de €1.000 para os cientistas que publicarem resultados diferentes do esperado – os chamados resultados nulos – ou estudos que tentem reproduzir os achados de trabalhos anteriores. A mesma quantia é oferecida para a publicação de resultados de pesquisas com animais previamente registradas ou de trabalhos que usem dados gerados por outros grupos. O dinheiro não fica com os pesquisadores. Vai para um fundo, destinado, por exemplo, a financiar viagens de estudantes ou experimentos. Segundo Ulrich Dirnagl, diretor do Centro de Transformação da Pesquisa Biomédica do BiH, aqueles que conquistam vários bônus descobrem que ganham “um belo suplemento para seus fundos de pesquisa”.

Pouco usual, esse tipo de incentivo financeiro é parte de um programa mais amplo para aumentar a transparência na pesquisa e a confiança na ciência, detalhado em fevereiro na revista científica *PLOS Biology*. Existe uma preocupação internacional de que a pressão para gerar resultados positivos, com maior probabilidade de serem publicados por revistas científicas importantes, esteja levando alguns pesquisadores a divulgar dados enviesados, que depois não se confirmam em trabalhos de outros cientistas. O instituto vê no programa uma oportu-

nidade de estimular o debate sobre a integridade científica. “Talvez estejamos recompensando atitudes que deveriam ser parte do processo normal, mas isso precisa ser feito”, disse Dirnagl à revista inglesa *Times Higher Education*.

O BiH também aplica os mesmos princípios à progressão de carreira dos pesquisadores. Quem se candidata a um cargo de professor precisa contar como incentivou a realização de uma ciência responsável. Os candidatos também devem descrever seus cinco principais trabalhos, mas não podem dizer em quais periódicos foram publicados.

O objetivo é desencorajar o excesso de confiança na reputação das revistas e estimular os pesquisadores a focar no conteúdo de seus artigos, independentemente do impacto da revista que os publicaram. “Estamos tentando levá-los a considerar diferentes fatores e ideias”, afirmou Dirnagl.

---

# € 1.000

é o bônus oferecido a pesquisadores do Instituto de Saúde de Berlim que publicarem soluções imprevistas

## Treinamento para evitar revistas predatórias

A University Grants Commission (UGC), órgão do governo da Índia que regula o ensino superior no país, determinou que as universidades indianas passem a fornecer treinamento obrigatório sobre ética em publicações científicas para todos os estudantes de doutorado. Um dos objetivos é ensinar os jovens pesquisadores a distinguir periódicos de boa reputação das chamadas revistas predatórias, aquelas que, em troca de dinheiro, divulgam *papers* sem fazer uma genuína revisão por pares.

De acordo com as novas diretrizes da UGC, o treinamento deverá ser realizado

por meio de um curso com carga horária de 30 horas, com conteúdo teórico sobre integridade científica e uso de métricas para avaliar o impacto da pesquisa, além de sessões práticas sobre publicações predatórias. Anup Kumar Das, do Centro de Políticas Científicas da Universidade Jawaharlal Nehru, em Nova Délhi, disse ao site da *Times Higher Education* que a estratégia é uma medida bem-vinda por oferecer um treinamento uniforme e estruturado para os pesquisadores indianos. “Esses cursos de curta duração deveriam ser estendidos a professores e pessoal de apoio”, afirmou.